

COGNIÇÃO, ESPAÇOS MENTAIS E HIPERTEXTO

Terezinha Fortes Mestrinelli*

O presente trabalho tem a intenção de efetuar a leitura de *logs* baseada em alguns conceitos desenvolvidos por Fauconnier sobre *space-builders* e a formação de espaços mentais. De modo diferente da postura clássica de que as “idéias”, os “sentidos” e os “conteúdos” são codificados nas palavras, Fauconnier (1998) argumenta que os significados podem ser descritos com a construção mental permanente de espaços, de elementos (dentro e fora desses espaços), de papéis e de relações no interior desses espaços, a partir de indícios gramaticais e pragmáticos. O leitor dependerá profundamente das produções confirmadas no contexto em que as construções cognitivas (freqüentemente inesperadas) realmente acontecem. Portanto, o leitor deverá incursionar por espaços mentais na busca do(s) sentido(s) do texto.

1. ESPAÇOS MENTAIS. Espaços mentais são domínios estabelecidos, estruturados e conectados, localmente, quando nos engajamos em qualquer forma de pensamento, tipicamente mediado pela língua, em qualquer tipo de produção lingüística. O discurso é processado por pistas permitidas pelos *space-builders*, que são marcadores lingüísticos como tempo, modo, lugar ou por informação pragmática ou espaços hipotéticos, espaço de domínio de atividades (jogo, campo da ciência, literatura etc). Os *space-builders* podem ter uma variedade de formas gramaticais como: No Brasil, Em 2002, Nos jornais etc; Fulano pensa..., Fulano acredita, se, ou, porque etc.

Os espaços, então, são construídos por *space-builders* e se encaixam em outros espaços por inclusão sintática ou pragmática e essa linha de conexão pragmática mantém os *space-builders* ligados ao seu domínio-origem.

O seguinte exemplo dado por Fauconnier (1998) esclarece a combinação possível de espaços: “O enigma do monge budista”

Um monge budista começa no crepúsculo de um dia a subir uma montanha. Ele atinge seu pico no pôr-do-sol. Ali medita por vários dias, até que, em outro crepúsculo, ele começa a voltar ao pé da montanha, que alcança ao pôr-do-sol. Deixando de lado sua partida, sua parada no pico da montanha, ou mesmo seus passos durante a viagem, existe um lugar no trajeto que ele ocupa na mesma hora do dia nas duas viagens separadas. Para solucionar esse enigma, temos de conceber um lugar em que o monge se encontra consigo mesmo, sendo que ele ocupa esse lugar no mesmo tempo, nas duas diferentes viagens.

Nesse exemplo, há dois espaços de entrada: num deles, o monge viaja morro acima e, no outro, ele viaja morro abaixo. Para cada espaço de entrada existem elementos que, mapeados, reunindo-se montanhas, monges, trajetos, todos idênticos, a dias e movimentos,

* UNIP – Professora Titular de Língua Portuguesa da Universidade Paulista, IESB - FIB – Bauru-SP

não idênticos, porém superpostos, existe uma projeção de alguns elementos selecionados e uma fusão: as datas dos trajetos são omitidas, os dois trajetos são fundidos num só, e os dois percursos são mantidos em separado.

Essa formação de espaços nos permite perceber um elemento percorrendo um caminho, e apesar de ser o mesmo elemento em vários momentos ao longo do trajeto, sofrerá modificações que se sobrepõem e quando se encontrar com ele mesmo novamente, ele será o mesmo elemento, acrescido de outras experiências. Outro exemplo possível desse processo mental é quando dizemos: “A moça loira na foto era morena no ano passado”. Podemos projetar, então, um espaço em que o mesmo elemento “moça” poderá ser imaginado em dois momentos distintos: antes da foto e na foto.

Utilizaremos a mesma conexão de espaços projetados do exemplo dado por Fauconnier para entender como se processa a partição do eu nos bate-papos da net e como ainda estamos diante do mesmo elemento projetado no espaço-fonte.

Antes de verificarmos alguns textos produzidos em canal aberto do IRC, definiremos o que é e para que serve o IRC e analisaremos algumas definições e opiniões de usuários de canais de comunicação da internet.

Milhares de pessoas encontram-se quase que diariamente, em salas de bate-papo, para dividirem um “espaço” comum que se assemelha a um clube: risadas, conversas, música, o antigo “flirt” acontecem à vista de todos. Drinques, chocolates, flores são oferecidos e estabelece-se uma corrente de alegria e, uma conversa leve, brincadeiras, “papo descontraído, que segura essas pessoas horas e horas, às vezes, na frente de uma telinha. Quando se adentra uma dessas salas do IRC, tem-se a impressão de que existe nesses espaços uma confusão de textos, pois quando não se está acostumado à velocidade com que as informações vão se processando, perde-se o “fio da meada”. Ao mesmo tempo em que as pessoas interagem nessas salas, chamadas de canais abertos, outras estão conversando em pvts (espaços privados), locais apropriados para troca de informações mais íntimas, apenas do interesse de duas pessoas.

2. O QUE É O IRC? Um recurso importante, na Rede, para comunicação, é o IRC. IRC ou *International Relay Chat* é uma ferramenta da Internet para conversação entre muitas pessoas ao mesmo tempo. Para que uma pessoa esteja conectada ao IRC, ela deve ter um programa em seu computador (cliente) que estará conectado a um outro computador (provedor) que, por sua vez, estará conectado a outros computadores que são chamados de servidores. A rede *Brasirc* oferece uma lista grande de servidores aos quais pode-se estar recorrendo para essa conexão: *matrix, bhnet, libnet, svn, mednet, ism*, entre outros. Estar em rede significa que alguns computadores estão conectados a outros, formando diversos conjuntos de computadores que diferem pela velocidade, quantidade de usuários e filosofia de funcionamento.

O IRC é um serviço *on-line*, portanto, todos os que estão no canal lêem, quase ao mesmo tempo, o que o outro usuário digita. Tal conversa, por isso, é pública e todos podem opinar sobre o que se escreve. Entretanto, existem recursos chamados *chats* em que os usuários têm direito à privacidade, isto é, apenas a pessoa, cujo *nickname* (apelido) escolheu-se para estar em conversação privada, lerá o que se digita. Existem, portanto, nesse tipo de comunicação, tanto auditórios individuais (um destinatário apenas) como também auditórios coletivos (todos os que lêem as mensagens), que podem interferir no desenrolar desse bate-papo e que interagem dentro de um sistema regulado por alguns conceitos preliminares (netquetas).

Existem, no IRC, “lugares” onde são formados *canais* de comunicação em que as pessoas entram, como se fossem *salas*. Não é por sua posição social ou por situações geográficas que as pessoas se reúnem. Pode haver, no caso do IRC, quantas pessoas quiserem nesses canais, que costumam ser criados por assunto; por exemplo, uma sala dos amantes de futebol ou de determinado time específico. Uma sala que delimita uma faixa etária, apesar de participarem pessoas com idades diversas. Além de essa ferramenta unir quantas pessoas quiser, ao mesmo tempo, a conversação é dinâmica e é feita no tempo em que se está vendo (*real time*). Isso se não ocorrer *lag* (tempo de demora entre a emissão da mensagem e a sua recepção). As pessoas que freqüentam esses espaços “incorporam” *nicknames* que são apelidos utilizados nos canais.

3. USUÁRIOS DO IRC. E quem é esse **virciado**⁴? Em pesquisa com pessoas de canais diversos do IRC (#40anos, #30 a50anos, #coroas), algumas definições foram colhidas, o que, de certo modo nos dá uma noção, ainda diminuta, do que as pessoas dessa faixa etária pensam sobre esse veículo de comunicação. Algumas amostras foram selecionadas para ilustrar como foi feita essa pesquisa:

Nickname: Loira_Burra; 43 anos; separada; Diretora Administrativa; freqüenta o IRC há um ano e dois meses.

Por que freqüenta o IRC: por falta de companhia e para espantar a solidão.

Como você define o IRC: Para mim isso aki é um **campo minado**.

Nickname: Cindi; 47 anos, (omitiu estado civil), professora aposentada atualmente dona de loja; freqüenta o IRC há dois anos.

Por que freqüenta o IRC: espero encontrar amigos.

Como você define o IRC: Irc é o **divã de um analista**.

Nickname: Caído_de_gripe; 42 anos, “super enrolado”, empresário na área de Informática; freqüenta o IRC há 4 anos aproximadamente.

Por que freqüenta o IRC: para encontrar bons amigos.

Como você define o IRC: Uma **fábrica de sonhos dos solitários e mal-amados**.

Observação: amostras colhidas no #30 a 50anos, canal da Brasirc.

Nickname: Redicula_Charmosa: 30 anos, “enrolada”, professora do ensino fundamental; freqüenta o IRC há mais ou menos 3 anos.

Por que freqüenta o IRC? Não respondeu.

Como você define o IRC? **Lugar que se encontra de tudo que é possível na vida.**

Nickname: Tia_37_: 37 anos, separada, digitadora; freqüenta o IRC há mais ou menos 3 meses.

Por que freqüenta o IRC? Porque encontro pessoas alegres... e sabemos que com muitos problemas.

Como você define o IRC? **Um lugar em que se faz amizades.**

Podemos ter uma idéia de como alguns *nicknames*, de certa forma, possibilitam leituras diversas dos usuários.

Loira_Burra: expressão bastante utilizada para rotular que todas as loiras são burras. Para essa usuária, o *nickname* é uma técnica de argumentação, que ela utiliza intencionalmente para delimitar o espaço de aproximação dos usuários.

Cf. <Loira_Burra> aki ninguém me passou a conversa ainda<Loira_Burra> ata [até] passam...mas aí eu é que me faço de burra.

⁴ termo utilizado para designar o usuário “viciado” em IRC.

Caído_de_gripe é um *nick* temporário utilizado para informar sobre o estado físico do usuário no momento da conversa; recurso muito usado no IRC, tanto para informar sobre um estado físico como emocional do usuário.

Cf. <marulla> ta gripado mesmo ou é só firula [fingimento]?<caído_de_gripe> gripado demais<caído_de_gripe> putz grillo<caído_de_gripe> maus mesmo.

Podemos observar com tais definições como os usuários têm noções diferentes sobre o que seja *IRC*. Percebemos, também, que estas definições estão intimamente ligadas com conceitos que se formam na medida em que essas pessoas interagem nesses espaços, haja vista as metáforas utilizadas para definir *IRC*: “campo minado”, “divã de um analista”, “uma fábrica de sonhos de solitários e mal-amados”.

Em consulta ao Dicionário Básico da Língua Portuguesa FOLHA/Aurélio, buscamos definições que nos levaram a pressupor o seguinte:

1) *IRC* é um **campo minado**.

Campo minado: local em que existem minas, ou seja, cavidades cheias de pólvora a fim de que, explodindo, destruam tudo que esteja por cima. (Minar: Fig. Invadir às ocultas; corroer pouco a pouco, solapar). Tal definição de *IRC* nos remete, então, a sentimentos de desconfiança e de cautela, porque, para caminhar por um campo minado, necessita-se de cuidado e atenção.

2) *IRC* é um **divã de um analista**.

Divã: espécie de catre que se usa como cama. Analista: forma reduzida de psicanalista. Psicanálise: método de tratamento, criado por Sigmund Freud, das desordens mentais e emocionais, que constituem a estrutura das neuroses e psicoses, por meio de uma investigação psicológica profunda dos processos mentais. Um divã de um analista, então, nos remete a sentimentos tais como: confusão e carência.

3) *IRC* é **uma fábrica de sonhos de solitários e mal-amados**.

Fábrica de sonhos de solitários e mal-amados - Fábrica: no sentido figurado, causa, origem. Dá-nos também uma idéia de produção em série. Sonho: o que é produto da imaginação; fantasia; ilusão; quimera. O usuário tem uma noção de *IRC* de um relacionamento fantasioso, que permite projetar uma realidade onírica e ilusória.

4) Para *Redicula_Charmosa*, o *IRC* acolhe todos os tipos de situações, comparando o programa de bate-papos à própria vida, pois nos remete com as palavras “de tudo que é possível nessa vida” à idéia de acontecimentos, tanto positivos quanto negativos que podem ocorrer na vida de alguém.

5) Para *Tia_37_*, o *IRC* tem um aspecto fundamentalmente positivo, pois é por meio dele que busca amizades e pessoas alegres, apesar de acrescentar em suas respostas um dado que nos remete também a dificuldades próprias dos seres humanos (“...é que sofremos com muitos problemas”).

Essas definições iniciaram alguns questionamentos presentes no atual trabalho:

- 1) Quem é esse usuário, que, na opinião de alguns, é carente, mal-amado e ao mesmo tempo traiçoeiro ou cauteloso com outros usuários?
- 2) Por que existe esse sentimento de desconfiança?
- 3) Por que, mesmo existindo esse sentimento de desconfiança, o usuário continua utilizando esse recurso de comunicação?

4. A CONVERSA. Para ilustrar a análise efetuada de *logs* com o objetivo de investigar o relacionamento entre usuários do *IRC*, apresentaremos um tipo de ação possível via *net*: a apresentação de alguém num canal de bate-papo e decorrências dessa apresentação. O bloco de textos, cujo título é “Caindo na real”, será objeto de análise no presente trabalho.

Observaremos como a partição do “eu” se engendra em um trecho de um bate-papo em canal aberto (#30 a 50anos), cujo assunto é a apresentação de uma pessoa num canal de bate-papo, envolvendo cinco interlocutores. Utilizaremos as iniciais dos *nicknames*, mantendo apenas o *nick* da pesquisadora em sua forma original.

Log do #30 a 50anos do dia 11/02/2001:

<C> P= Ex-Senistro

<C> :)

<P> isso .. ex-senistro

<P-N> kakakakaakakakak

<P-N> kakakakaakakakak

<P-N> kakakakaakakakak

<marulla> ainda bem né?

<C>P-N: O Senistro ficou no passado :))) agora ele é outro Homem :)

<marulla> senistro era muito sinistro kkkkkkkkk

<P> hehe ninguem gostava do meu ex *nick* :)

<C>P: Eu to rindo :) lembrando de como eu achava que vc era

<C> hahahahahahahaha

<marulla> C e como ele é hein?

<marulla> kkkkkkkkk

<P> hehehe

* P naum eh baixinho, gordo e moleque !

<P-N> kakakakakakaakak

<marulla> P: que lindinho vc deve ser... :)

<C> P-N: O primeiro dia que vi ele aqui no canal, achava que era moleque, ele falava que tinha ido ao show da adriana calcanhoto e eu falei logo: pq nao me convidou? :)

<P> marulla po, c naum me conhece nao ?

<C> P-N: Depois fui servir de cupida ... queria que ele namorasse uma pessoa aí

<marulla> P: conheço nao... :(

<P> hehe a C tava me jogando pra cima de outra hehehe

<P> vai conhecer !

<C> marulla: Veja a foto dele e imagine como eu ri aqui qdo vi :)

* k já viu essa estória :)

<P-N> Aiiiiiiiiiiii Mamae....ta me subindo um calor horrivel....

<k> hehehe

<P-N> esse P é muito lindo meninas!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

!!!!!!

<C> P-N: Eu que o diga hahahahahahahahah

Utilizamos apenas uma parte do *log*, pois é muito extenso, para podermos exemplificar a criação de dois espaços mentais: denominamos espaço P (passado) e espaço P' (presente) e verificamos como determinadas pressuposições anteriores de C no espaço P têm uma contraparte no espaço P'.

Personagens envolvidas – C, P, P-N, k e marulla (pesquisadora).

Frame: apresentação de alguém num canal de bate-papo.

Estrutura do *frame*:

Cenário: #30 a 50anos de bate-papo do *IRC* na internet.

Funções: amigos virtuais envolvidos em um bate-papo, sendo que um deles está sendo apresentado aos demais e dois deles admitirão um interesse mútuo.

Propriedades: os internautas não se conhecem pessoalmente, o que, de certa forma, dificulta a apresentação. Geralmente, utiliza-se uma CPI (referência feita as CPIs do governo) para montar o perfil do usuário. Entretanto, nota-se, nesse *log*, um envolvimento de P e C que será abordado oportunamente em continuidade a essa apresentação ao canal.

Relação: todos estão em igualdade de condições, com exceção de P que será, como podemos observar pelo *log*, o alvo das atenções, por ser ele que está sendo apresentado. Percebe-se que existe um relacionamento amoroso incipiente entre os usuários P e C, que será constatado por *logs* mantidos tanto com P quanto com C.

Podemos notar a formação de dois espaços mentais mais genéricos em que P, que é o objeto central da conversa, tem características imaginadas pelos interlocutores num tempo passado e a criação de espaços mentais que possibilitarão a leitura de uma imagem não definitiva de P, no momento presente.

Começamos com a apresentação do *nick* P, que anteriormente era Senistro, para podermos entender como a personagem em questão se modificou. Percebe-se um certo constrangimento dos usuários em aceitar o *nick* anterior, pois existe uma crença geral de que Senistro não era um bom *nick*. Apesar de na gíria carioca “sinistro” significar algo digno de nota, equivalente ao “irado”, atualmente, existe uma relutância em aceitar tal *nick* como algo positivo. Os tempos e modos verbais do pretérito criam um espaço mental para o passado e tanto o advérbio “agora”, temporal, como os verbos no presente criam um espaço mental para o presente.

Como Senistro (x):

O Senistro **ficou** no passado.

Ex-Senistro

Era muito sinistro.

Ninguém **gostava** do meu ex *nick*.

Eu to rindo ☺ Lembrando de como eu **achava** que você **era**.

Achava que ele **era** moleque...

Como P (x'):

Agora ele **é outro** Homem.

Podemos notar a inserção de um *space-builder* “agora” (dêitico), que possibilita a pergunta: “e como ele é?”, projetando um elemento x’, num novo espaço mental P’ do presente, com características diferentes, contraparte do elemento x. Existia um homem com determinadas características diferentes das do homem atual, e pelo que podemos inferir, o homem atual é um Homem (com H maiúsculo) que percebemos mais positivo do que o inferido anteriormente. A expressão homem com H maiúsculo é compartilhada como um homem com qualidades excepcionais. Podemos, então, fazer uma representação desses dois espaços numa relação negativo→positivo.

Observemos as características do elemento x’:

Naum eh baixinho, gordo e moleque!

Marulla, po, c naum me conhece não?

Marulla: veja a foto dele e imagine como eu ri aqui qdo vi ☺

Contexto:

C pergunta se P havia mandado a foto e ele responde: C aham!! Mandei!! Pra elas conhecerem o baixinho e gordo.

P manda sua foto para as pessoas que estão conversando. Marulla abre a foto de P e vê que se trata de um homem moreno, alto, bonito, musculoso, muito simpático. Ao mesmo tempo, marulla recebe um pedido de *pvt* de P, conforme *log* abaixo:

Início da sessão: Sun Feb 11 11:53:17 2001

Identificando sessão: P

<P> pega eu ae

<marulla> ja peguei

<marulla> :)

<marulla> vou ver

<P> ve eu ai e imagina a ideia que a claire fazia de mim

<marulla> kkkkkkkkkk

<marulla> um homão vc é

<P> pois eh .. ela achando q eu era baixinho e gordo :)

<P> eu sou grandinho :)

<marulla> põe grandinho nisso kkkkkkkk

<marulla> vc tem quanto de altura?

<P> xeu te mandar outra .. da pra ver o corpo todo

<marulla> peguei

<P> 1:80

<marulla> uauuuuuuuuuuu

<marulla> pedaço de homem

<marulla> :)

<P> essa ai eu sou o da esquerda

<marulla> querido

<marulla> pena que ja tem dona kkkkkkkkkk

<P> hehehe po, ela ta sendo uma pessoa muito especial pra mim ...

<P> ta me tirando do chao

-k- • marulla • às 11:59:06 seu ping reply foi (1 Seconds) ×[Tucupi Script]×

<marulla> que bom!

e pelas manifestações de apreço dos interlocutores à imagem na fotografia, tem-se o conceito a respeito de P como alguém a ser respeitado e admirado por sua imagem física.

Existe, também, uma argumentação bastante coativa dos interlocutores sobre C, pois os interlocutores “vendem” uma admiração (será que genuína?) pela figura física de P. Ao mesmo tempo, P cria uma expectativa nos interlocutores, quando “brinca” com sua própria imagem física (gordinho e baixinho), levando-os a pressupor que, também para P, o homem tem que ter uma imagem diferente da sugerida (baixinho, gordinho), ou seja, induz os interlocutores a pensarem que ele é o Homem (alto, musculoso) a que C estava se referindo.

Mais adiante, quando C emite sua opinião sobre P, ela afirma: “C acha ele lindo por fora, mas por dentro é muito mais lindo ☺”. Novamente, outros *space-builders* são ativados na contraposição de “lindo por fora x lindo por dentro”, criando um novo espaço mental R’, que representa o somatório das características físicas anteriores com uma característica dita psicológica, como algo positivo no momento.

Todos os elementos que haviam composto a conexão entre os espaços para a formação da imagem de P mudam de foco, pois, o valor dado à beleza física fica equiparado à beleza interior, criando um novo ponto de vista. Não basta a pessoa ser bela fisicamente. Ela tem, também, que ser bela interiormente. Para C, que poderia estar falando isso por conhecê-lo, talvez, mais profundamente, fica coerente a afirmação. Para os outros, surgem as perguntas: O que é ser belo interiormente? O que é ser belo interiormente para C? Será que P é realmente belo interiormente? Nada no texto nos prova isso. Apenas o ponto de vista de C.

Nesta determinada situação de comunicação, podemos perceber um certo fascínio de C por P e uma necessidade de mostrar isso aos outros. Algumas afirmações de C fecham a nossa leitura da imagem de P: “Eu acho que ganhei na mega sena sozinha (risos)”; “Ele apareceu do nada... em uma hora que eu não esperava, me pegou no contra pé e **me tirou do chão** ☺”.

Em *logs* mantidos com os interlocutores P e C, houve o pedido de autorização da pesquisadora para entrevistar o casal, pois a pesquisadora acreditava estar presenciando um “caso real” de amor que se iniciou virtualmente. Sua solicitação foi aceita por ambos. Podemos notar, em alguns desses *logs*, (alguns trechos registrados a seguir), que algo aconteceu entre os dois, após terem se conhecido pessoalmente - não fica bem claro o que - que desencadeou um rompimento e a decepção de C, que não entendeu determinadas posturas assumidas por P. Sem maiores explicações, P some de cena, deixando C com uma sensação ruim de algo inacabado.

Tudo aquilo, então, que C havia projetado em razão da imagem que fazia de P se desvanece. Com suas próprias palavras:

Início da sessão: Sun Mar 25 15:07:48 2001

Identificando sessão: C.

<C> oi, menina :)

<marulla> oi

<marulla> tudo bem?

<C> indo :)

<C> **ainda bem que vc nao fez a entrevista, heim?**

<marulla> pq?

<marulla> **que houve?**

<C> **nao sei dizer ao certo**

<C> **só sei que estava tudo bem**

<C> **tudo indo as mil maravilhas**

<C> **ele ficou de vir aqui no ircontro, nao veio ... pq teve que trabalhar**

<C> **ficou de vir no final de semana seguinte, disse até estar de passagem comprada**
<marulla> que chato miga
<marulla> fico triste por vcs
<C> **que me ligava qdo fosse embarcar**
<C> **como nao ligou**
<C> **eu liguei e ele disse que teve que ir ao trabalho e que nao viria**
<C> **depois disso começou a me evitar**
<C> **a nao me ligar**
<C> **nem me atender no fone**
<C> **mudou da água para o vinho, do dia para a noite**
<marulla> poxa miga
<C> sem nada ter acontecido, mas eu converso muito com a mae dele, ela tb nao entende a atitude dele
<C> **simplesmente, o dia que consegui ligar e ele atendeu**
<marulla> será que houve alguma fofoca?
<C> **ele disse que nao queria mais**
<marulla> seria legal se pudessem conversar
<C> **que nao queria ficar preso**
<Claire> pode? :)
<marulla> :(((
<C> **mas se foi ele mesmo que me disse muitas coisas**
<C> **ele mesmo que me queria pra ele**
<C> :)
<C> algo aconteceu e quem sabe um dia eu descubra?
<marulla> miga, isso passa
<marulla> **vc estava gostando dele né?**
<C> **gosto dele sim, mas acho que ele tem muito que crescer ainda**
<C> **a opção foi dele**
<C> **agora ele que arque com o que vier pela frente**
<marulla> claro
<marulla> **ele nao tem idade mais pra criancices nao acha?**
<C> **ele faz 30 anos em julho**
<C> **mas agiu como se tivesse 20**
<C> **disse pra ele com todas as letras que ele é um moleque**
<C> **ninguem dorme amando alguem**
<marulla> pois fez muito bem
<C> e acorda tendo nojo dessa pessoa, como ele fez comigo
<marulla> ele mereceu escutar
<C> me evitando
<C> **disse a ele que foi um castelo de açúcar**
<C> **a primeira chuva fina o desmoronou**
<marulla> pelo menos vc desengasgou o que estava engasgado kkkkkkk
<C> **e que ele me magoou e muito**
<C> **nao por ter terminado**
<C> **mas por nao ter a coragem de falar comigo de frente**
<marulla> claro

Nesse *log*, constatamos que C enxergava essa relação de um modo sonhador, pois, observando os enunciados proferidos por ela <C> **disse a ele que foi um castelo de açúcar e <C> a primeira chuva fina o desmoronou**, inferimos o seguinte:

Castelo: lugar dos sonhos (contos de fada), lugar de reis, rainhas, príncipes e princesas, fortaleza, refúgio, conotando “poder”.

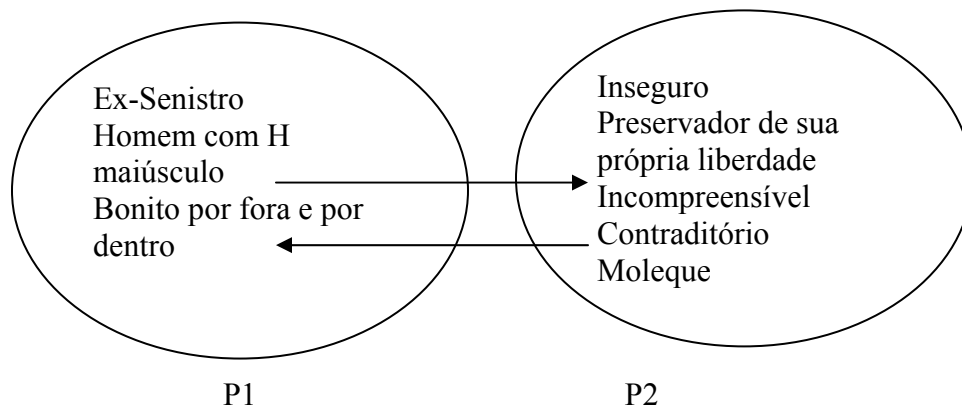
Açúcar: especiaria para adoçar alimentos, doce, de fácil ingestão e de fácil dissolução.

Há uma transferência clara das características inerentes a cada termo, para a relação C-P, no sentido de se dissolver algo doce, que é o encantamento de C, supostamente fortalecido pela noção do termo “castelo”.

Estamos de volta, então, ao espaço inicial em que C possuía uma imagem não bem definida de P e pensava estar diante de uma criança:

<C> P-N: O primeiro dia que vi ele aqui no canal achava **que era moleque**, ele falava que tinha ido ao show da adriana calcanhoto e eu falei logo: pq nao me convidou? :)

Elaborando a conexão entre os elementos dos três espaços P formados e os elementos desse novo espaço P”, formado pelas interlocuções finais, surge um espaço genérico, em que características contrafatuais de P são possíveis. Num espaço de fusão, em que essas características são superpostas, podemos entender a imagem que C teve de P.



Existe um espaço de fusão que podemos acionar que forma a imagem final de P na visão de C:

Inicialmente, alguém não muito compatível com as expectativas de C; depois, Homem com H maiúsculo, bonito por fora e por dentro, mas que após relacionamento presencial, teve sua imagem refeita como a de alguém inseguro, moleque, preservador da face, contraditório... Voltando à imagem inicial projetada por C.

A apropriação do espaço social virtual por “habitantes” denominados internautas propiciam novas formas de relação.

Foi possível efetuar essa leitura por meio dos elementos projetados nos espaços mentais. Fizemos uma imagem de nosso interlocutor por meio de produções textuais: uma leitura cognitiva, portanto, virtual, projetada na formação de um espaço de fusão, que nos permite combinar elementos do texto, na interlocução, e elementos que se formaram em nossa mente, para firmar essa imagem.

Em vista do que pudemos verificar, conhecer pessoas, apenas pelo texto que produzem *on-line*, gera incertezas e desconfiança, pois se pode estar diante de meias verdades e de dissimulações. Para alguns usuários, inclusive, forma-se uma imagem fantasiosa do outro, razão pela qual quando uma relação se desfaz surgem sentimentos de revolta e de desilusão, quando se passa do “virtual” para o “real”.

REFERÊNCIAS

- DICIONÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.** Folha/Aurélio. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1995.
- FAUCONNIER, G. **Mappings in thought and language.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- _____. **Mental spaces. Aspects of meaning construction in natural language.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- MESTRINELLI, T. F. **Relacionamento e construção de sentido(s) em canais de comunicação da internet.** Tese de Doutorado. UNESP – Araraquara- SP, 2003.
- VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 2000.

